



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

21 de julho 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 20/07/2015
Assunto: Negociações		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

SALÁRIOS

Secretaria da Educação deverá apresentar nos próximos dias os cenários sobre salários do novo Plano de Carreira do Magistério Estadual. Estudos estão sendo feitos pela equipe técnica do governo sobre os impactos financeiros, informa a Secretaria. Garante que "não há impasse entre o governo e o Sinte" e que as negociações serão retomadas após a conclusão das projeções salariais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Moacir Pereira	Data: 21/07/2015
Assunto: Negociações		Página: 08

A NOTÍCIA

Salários

Secretaria da Educação deverá apresentar nos próximos dias os cenários sobre salários do novo Plano de Carreira do Magistério Estadual. Estudos estão sendo feitos pela equipe técnica do governo sobre os impacto financeiro, informa a Secretaria. Garante que “não há impasse entre o governo e o Sinte (sindicato da categoria)” e que as negociações serão retomadas após a conclusão das projeções salariais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 21/07/2015
Assunto: Eleição de diretores		Página: Online



A eleição de Diretores das Escolas Estaduais

Do professor Pedro Paulo de Miranda, sobre a eleição de diretores das escolas públicas estaduais, via e-mail:

“Dois entes coexistem na gestão do ensino: o administrativo e o pedagógico, sendo que o político permeia ambos. O administrativo busca elaborar as estratégias para obter o melhor dos resultados, por exemplo, pensar numa escola com adequado ginásio de esporte, qualidade do ar na sala de aula, acervo bibliográfico compatível com as disciplinas ofertadas, computadores que atendam ao número de alunos, bem como memória e velocidade ajustada para as consultas diárias, entre elas, o diário on-line, de responsabilidade do professor, além das parcerias com Instituições de ensino superior, entre outras.

No aspecto pedagógico, um corpo docente profissionalizado que investigue cotidianamente a forma adequada de estabelecer a comunicação com o aluno, sem os modismos pedagógicos, mas, sobretudo valorizando a investigação (pesquisa), a elaboração de textos próprios que possibilitem debates com os alunos e os próprios colegas. Então, valorizar o sujeito epistêmico, que por natureza o é, pois é professor!

Por fim, como fora mencionado acima a política está imbricada nos dois entes. O tratamento aqui descrito é na perspectiva clássica, ou seja, política como domínio do conhecimento prático, com fins de estabelecer os critérios de justiça e do “bom governo”, somado ao exercício constante de observação e aplicação das condições, sob as quais a comunidade escolar conquiste o bem estar.

Diante do exposto, cabe registrar que não se observa nada disso nos dias de hoje, o que se vê é uma escola desamparada pelo órgão competente, fragilidade dos gestores no que se refere à liderança, professores desmotivados (sem perspectiva) e, um sindicato preocupado com a preservação do poder e outros “ingredientes”.

Eleição com esse cenário?!

Não, pois não acredito que seja o instrumento para reverter o quadro descrito. Como alternativa para “animar/desafiar” o processo é a discussão acerca do concurso público para preenchimento do cargo. A sugestão é que as exigências para ocupar o



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

cargo seja a prova de conhecimento, por meio de questões objetivas (eliminatória) e discursivas (caso não tenha sido eliminado na prova anterior); titulação e; apresentação de projeto de gestão, contendo metas e cronograma factível, seja no âmbito administrativo e pedagógico.

Como dizia Suassuna, “O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso”!

Vamos ver!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 21/07/2015
Assunto: Rendimento	Página: Online	

EM JORNAL E FOLHETO DO BRASIL - 4 x 4 - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

O drama do rendimento escolar

Quando as férias terminam, muitos pais voltam a ter preocupações com a vida escolar dos filhos. Crianças e jovens que enfrentam algum tipo de dificuldade escolar –seja ela fabricada ou real– não costumam ter problemas com isso, mas os pais têm. Ah, e como têm!

Antes que os problemas retornem e provoquem um turbilhão de emoções que volte a interferir negativamente na relação entre pais e filhos, gostaria de lembrar alguns pontos para que os pais possam passar por essa situação com um pouco mais de tranquilidade e, conseqüentemente, os filhos, também.

Vamos começar com o fato de que aprender é difícil. Quando os filhos enfrentam obstáculos no seu aprendizado escolar, não é fácil para os pais ter empatia com essa situação. O que ele tenta ou precisa aprender, os pais já sabem ou, pelo menos, identificam os caminhos que levam ao aprendizado. Por isso, depois de uma ou duas tentativas de ajuda, as respostas mais comuns dos pais são a braveza e a impaciência com o fato de o filho não conseguir aprender algo que, para os pais, é tão simples!

Pode ser simples para quem já sabe e tem experiência de vida, mas é complexo e difícil para os mais novos. Não tenha dúvida disso, caro leitor. Para buscar maior identificação com esses processos pelos quais seus filhos têm de atravessar, tente aprender algo que você ainda não saiba.

Experimente dedicar-se a aprender algo totalmente desconhecido para você. Pode ser um jogo –xadrez, por exemplo–, um instrumento musical, algum tipo de artesanato, qualquer coisa pela qual você não tenha um imenso interesse. O aprendizado escolar é exatamente assim para os mais novos: eles não conseguem dar, ainda, a importância do que aprendem para a vida. Ao passar pela experiência, você vai constatar a dificuldade: sempre haverá algo mais interessante e importante para você do que tal aprendizado.

Outro fato a considerar é que é preciso lembrar que, em tempos de medicalização da educação, qualquer percalço no aprendizado pode ser entendido como um quadro patológico ou uma síndrome, e isso faz com que escolas e pais saiam correndo em busca de diagnósticos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Difícil aprender a ler e a escrever? A criança pode ter dislexia. Impossível aprender o que fazer com os números? Pode ser discalculia. Atenção dispersa, dificuldade para "grudar a bunda" na cadeira para estudar? Pode ser hiperatividade com deficit de atenção. E assim por diante.

O que precisa ficar bem claro para todos é que, em geral, nada disso está em questão, e sim a total falta de interesse pela escola e de motivação para os estudos por parte dos mais novos, no que a organização atual das escolas colabora muito, por sinal.

Por último –apenas para esta conversa–, é preciso, também, colocar o rendimento dos estudos em seu devido lugar. O sucesso escolar pouco diz a respeito do potencial dos mais novos. Se hoje valorizamos tanto a performance escolar dos filhos é em razão da construção da equação "sucesso escolar = garantia de um bom futuro".

É bom que os pais saibam, porém, que o sucesso ou o fracasso escolar não costumam traçar os destinos das crianças ou dos jovens, a não ser que os pais assumam isso como uma profecia.

Mas aí será a atitude dos pais, e não o resultado escolar do filho, que decidirá a realização ou não de tal profecia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 21/07/2015
Assunto: Investimentos		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

'É difícil manter os investimentos', diz ministro da Educação sobre crise

*Janine disse, porém, que cortes só afetam projetos futuros do MEC.
Ministros da Educação e da Ciência estiveram em evento da Obmep 2014.*

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, admitiu na tarde desta segunda-feira (20) que a crise econômica afetou parcialmente a educação, mas disse que os estudantes não sentiram este impacto, pois ele estaria relacionado somente aos projetos futuros da pasta. "Neste momento, é difícil manter todos os investimentos, todos os gastos do governo. Porque a arrecadação está menor. Mas isso não nos impede de nos preparar todos para que logo a economia recupere o viés de alta, recuperarmos os programas que tinham sido adiados", afirmou o ministro durante entrevista concedida após a entrega das medalhas de ouro da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), no Rio.

O ministro negou que a crise tenha afetado o Fies ou qualquer outro programa relacionado ao ingresso de estudantes no ensino superior. "No total, 900 mil estudantes ingressam no ensino superior por ano graças aos programas do governo federal" (veja no vídeo acima).

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, confirmou as palavras de Janine e afirmou que não aconteceu nenhum corte em bolsas relacionadas a pasta. "Não houve corte em nenhum programa essencial. Nenhuma bolsa paga pelo Cnpq deixou de ser cumprida. Nenhuma bolsa já comprometida deixará de ser paga."

Obmep

Em discurso na premiação das medalhas de ouro da Obmep, Rebelo afirmou que os bons resultados dos 501 estudantes premiados é, acima de tudo, dos professores e dos pais dos estudantes que os auxiliaram no processo de estudo. "O professor tem o papel de romper as barreiras para que o talento destes estudantes ganhe o mundo," afirmou ele.

O ministro ainda lembrou que o país também deve voltar seus esforços para populações que ainda não tem acesso ao conhecimento matemático e citou algumas populações indígenas do país.

Janine, por sua vez, definiu o evento como uma "festa da inteligência". Ele afirmou que o evento mostra o avanço da educação no Brasil para beneficiar populações que, historicamente, são excluídas.

Os ministros participaram da Cerimônia Nacional de Premiação da 10ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep 2014). Na cerimônia foram entregues 501 medalhas de ouro a alunos vindos de várias partes do país e que se destacaram na competição. Entre os premiados, destacou-se a delegação de Minas Gerais, que teve 153 medalhistas de ouro. A segunda mais numerosa foi a de São Paulo, com 86 medalhas de ouro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Força feminina

César Camacho, diretor geral do Instituto Nacional de Matemática Pura Aplicada (Impa), lembrou que a prova surgiu a partir de um teste realizado no estado do Ceará nos anos de 2003 e 2004, que serviu de modelo para a primeira edição da prova nacional, em 2005, que contou com a participação de cerca de 10 milhões de estudantes. Ele afirmou ainda que a prova dá aos estudantes a noção de que são competitivos em nível nacional.

"O número de escolas cresce cada vez mais. Atualmente são cerca de 18 milhões de participantes", completou Camacho, que afirmou que possui a perspectiva de que o exame seja ampliado para os alunos do 4 e 5 ano do ensino fundamental.

Camacho ressaltou ainda o esforço das campeãs do sexo feminino, que muitas vezes enfrentam a barreira de preconceito e de famílias, que não querem que suas filhas estudem longe de casa em busca de uma formação superior. "As famílias, por fim, se rendem diante das evidências de que têm verdadeiras joias em casa."

Cláudio Landim, coordenador geral da Obmep, ressaltou que as escolas que se envolvem mais com a competição acabam por possuir melhores notas na disputa e no Enem. Ele citou exemplos de melhora em escolas de cidades de cinco mil habitantes em Minas Gerais e no Piauí, além da periferia de Manaus. "A Obmep é mais do que uma prova, é um instrumento de mobilidade social", definiu Landim.

Alegria dos campeões

Daniel Pinheiro, de 18 anos, veio de Jacundá, no Pará, para comemorar a quarta medalha na Obmep. Estudante da Escola Estadual Maria da Glória Rodrigues Paixão, ele afirma que a conquista ainda o deixa emocionado. "Estar aqui é um grande êxtase. Eu estudo bastante para a Obmep desde a primeira vez. Agora eu quero estudar engenharia mecânica ou matemática".

Ana Paula Lopes Schuch, de 17 anos, celebrou a sua terceira medalha de ouro na Obmep. Para ela, a premiação é um estímulo para seguir em frente. "A cerimônia é legal e o clima da premiação é bacana e nos estimula a estudar mais," conta a jovem, estudante do Colégio Militar de Porto Alegre, que pensa em estudar engenharia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI

Editoria: Educação

Data: 19/07/2014

Assunto: Dia da Família na Escola pode virar Lei Estadual, em breve

Página: Online



Glauco Córte entregou a Raimundo Colombo ofício que sugere o quarto domingo de abril como o Dia da Família na Escola

Dia da Família na Escola pode virar Lei Estadual, em breve

A iniciativa é da FIESC e das federações dos trabalhadores, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Secretaria da Educação de Santa Catarina

A presença da família no ambiente escolar deve ser ainda mais estimulada pela proposta de um projeto de lei que define o quarto domingo do mês de abril como o Dia Estadual da Família na Escola. A iniciativa é da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) e das federações dos trabalhadores, em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a Secretaria de Estado da Educação. O ofício foi entregue ao governador do Estado, Raimundo Colombo, no dia 14 de julho pelo presidente da FIESC, Glauco José Córte, pelo presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de SC, Ari

Alano, pelo secretário de Educação, Eduardo Deschamps, e pela presidente em exercício da Undime, Meri Terezinha Hang. No ofício, as entidades destacam estudos que comprovam a elevação do aprendizado dos alunos que recebem apoio dos pais na vida escolar. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Ayrton Senna e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, mostra um ganho de quatro meses à frente no aprendizado, em comparação com aqueles alunos que os pais não estão envolvidos. "É importante registrar que o estudo mostra que a influência dos pais não depende de um grau

elevado de escolaridade ou um melhor nível socioeconômico, mas sim do quanto os pais atribuem valor à educação e promovem um ambiente domiciliar favorável aos estudos", afirmou Córte, lembrando que os jovens são o tema central do Movimento A Indústria pela Educação, neste ano. Alano ressaltou o envolvimento dos trabalhadores na causa da educação. "O caminho é melhorar a profissionalização dos trabalhadores para que eles façam sua própria carreira dentro das empresas. Temos que elevar a escolaridade dos nossos trabalhadores para que possamos competir no mercado externo e que ele seja compensado

por seu trabalho", disse. O governador do Estado, Raimundo Colombo, garantiu apoio à iniciativa da FIESC. "A FIESC deu prioridade a questão da educação, que é um elemento fundamental de transformação humana, e está colhendo excelentes resultados, inclusive com a participação das federações dos trabalhadores e o governo apoiando essa ação", afirmou. "A proposta é muito interessante e toda a família deve participar das atividades desse dia. Comprovadamente, o ganho é do aluno. Conquistar isso é transformar a educação, por isso a iniciativa é muito positiva e estamos juntos para alcançar as metas", completou Colombo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 21/07/2015
Assunto: Capacitação		Página: Online



Projeto treinará professor para diversificar esportes na escola

Parceria entre o Ministério da Educação e o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o projeto Transforma vai levar capacitação para professores das redes pública e particular em todo Brasil. Com a parceria, os profissionais de educação terão uma plataforma digital que oferecerá cursos e capacitações, com o objetivo de ampliar a variedade de desportos nas escolas.

Criado em 2014, o Transforma, programa de educação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, está presente em 2.200 escolas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília. Em um ano de projeto, diversas escolas já introduziram nas aulas de educação física esportes pouco praticados no Brasil, como hóquei sobre grama, rúgbi, e goalball.

O Transforma oferece, de forma gratuita, materiais didáticos, cursos de formação, capacitações esportivas, desafios escolares, sugestões de experimentação esportiva e conteúdo para aulas e atividades sobre a história, a simbologia e os valores dos jogos olímpicos e paraolímpicos. No Rio de Janeiro, o programa já integra o sistema de políticas públicas municipais.

As atividades do Transforma vão além da escola, com a realização de festivais esportivos, que permitem que o público em geral experimente novos esportes. Nesses festivais, atletas profissionais se apresentam ao público, aumentando a interação entre esportistas e população e reforçando o clima de confraternização dos jogos olímpicos e paraolímpicos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 21/07/2015
Assunto: Investimentos		Página: Online



Matemático premiado pede cuidado nos cortes para pesquisa

O pesquisador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Artur Ávila, disse ontem (20) que entende o momento de dificuldade econômica do Brasil, mas defendeu que haja cuidado nos cortes de recursos destinados à pesquisa no país, em especial na área de matemática. Artur ganhou no ano passado a Medalha Fields, considerada no meio acadêmico o Prêmio Nobel de Matemática, e foi o primeiro brasileiro a conquistar a premiação.

O pesquisador, que participou da cerimônia de entrega de medalhas da edição 2014 da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), no Theatro Municipal, no centro do Rio, é inspiração para os alunos que se destacaram na competição e fez uma palestra hoje pela manhã, no Rio, para os medalhistas.

Para ele, esses jovens estão aproveitando as oportunidades que têm à disposição, sem deixarem de se divertir: "A Olimpíada ajuda muito na motivação porque o aluno está em um ambiente que estimula mais a criatividade e a imaginação. Isso deixa a coisa mais divertida e saudável".

O matemático diz que, por desconhecimento, muitas pessoas sentem repulsa pela matéria e isso pode prejudicar o entendimento. Ele ressalta que existem dificuldades educacionais no Brasil que impedem o aproveitamento de talentos, mas fica satisfeito em ver tantos jovens incentivados para o estudo da matemática.

"Todos esses garotos que estão aqui entusiasmados certamente vão continuar aprendendo é vendo que o objetivo está sendo alcançado aos poucos. Ainda tem muito a ser feito, mas isso aqui é uma parte importante", avalia.